

## AGRONEGÓCIO

## ECOS DA CRISE

EDSON CHAGAS



# Seca também no crédito

**No momento em que mais precisa de crédito, devido à seca, setor perde R\$ 608 milhões**

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmao@redgazeta.com.br

O produtor rural capixaba sofreu dois duros golpes em 2015. O principal deles, a crise hídrica resultante da seca, já provocou prejuízos na ordem de R\$ 1,5 bilhão e ainda vai acarretar em perdas significativas nas safras de 2016. No momento em que mais precisava de atenção, o agricultor so-

fre com o segundo baque: o crédito agrícola encolheu 25%.

Segundo dados do Banco Central repassados à Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), a redução geral nas liberações ultrapassou os R\$ 600 milhões entre janeiro e novembro, numa comparação com o mesmo período de 2014. O Banco do Brasil, principal responsável pelo financiamento rural, diminuiu em 36,21% a oferta de empréstimos ao setor no Estado. Foram R\$ 976 milhões emprestados

entre janeiro e novembro de 2015, bem menos que o montante de R\$ 1,5 bilhão concedido em 2014.

Sem crédito e com a produção comprometida, os agricultores não estão encontrando saída nem cobrir os custos da propriedade, muito menos para investir. “A situação é muito preocupante. Temos duas alternativas: ou o Conselho Monetário publica uma resolução prorrogando a dívida ou os bancos, em especial o do Brasil, aumentam a oferta de dinheiro. Sem essas ações, a si-

tuação vai ficar ainda mais delicada”, alerta o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto.

## NA CONTRAMÃO

O secretário ressalta que as perdas na agricultura devem ser maior que o patamar estimado inicialmente - R\$ 1,5 bilhão. Ele explica que, com a alta do dólar, o preço do café subiu e, devido ao aumento da exportação, houve um mascaramento das perdas. “Hoje, se fala em 23% na quebra da produção de café, mas a perda

no conilon chega a 50% em algumas propriedades. Em função disso, o produtor ficou com uma incapacidade grande de assumir seus compromissos e pagar o seu custeio”.

Sicoob e Banestes foram na contramão do mercado e aumentaram a oferta de crédito rural esse ano em, respectivamente, 3% e 23%. O problema é que, somados, os volumes repassados por essas duas instituições não chegam a 40% dos empréstimos ofertados ao setor agrícola em 2015.

## FONTE SECA

### Banco do Brasil

▼ 2014  
R\$ 1,530 bi  
▼ 2015  
R\$ 976 Milhões  
▼ Queda  
36,21 %

### Banco do Nordeste

▼ 2014  
R\$ 50,748 milhões  
▼ 2015  
R\$ 49,388 milhões  
▼ Queda  
2,68%

### Itaú Unibanco

▼ 2014  
R\$ 61,470 milhões  
▼ 2015  
R\$ 39,440 milhões  
▼ Queda  
35,84%

### Bradesco

▼ 2014  
R\$ 64,101 milhões  
▼ 2015  
R\$ 32,743 milhões  
▼ Queda  
48,92%

### Redução geral

A queda chegou aos R\$ 608 milhões entre janeiro e novembro de 2015, numa comparação com o mesmo período de 2014.

## “São necessários 10 anos de parcelamento”

▄ “Os agricultores não está pedindo anistia, mas sim o parcelamento, para que possam honrar com seus compromissos”. A afirmação é do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes), Júlio da Silva Rocha, que defende que as instituições financeiras prorroguem, por pelo menos 10 anos, as dívidas dos produtores.

Segundo o dirigente, fatores como aumento do preço dos insumos (principalmente energia elétrica e combustível), aliados à constante elevação da taxa de juros têm dificultado as renegociações das dívidas. “Muitos insumos são pagos com cotação em dólar. Como a safra foi ruim, devido à seca, as pessoas não têm como arcar com os compromi-

tos”, aponta.

No início do ano, alguns bancos se comprometeram a renegociar, individualmente, as dívidas dos produtores nas cidades afetadas pela seca. Essa renegociação, entretanto, não vem acontecendo de forma viável para o produtor, afirma Rocha. “As negociações que estão sendo feitas engessam, pois a pessoa que repactua sua

dívida não pode pegar um crédito novo. Isso é errado pois a agricultura é dinâmica e depende desses empréstimos”, completa.

## BANCO DO BRASIL

Por meio de nota, a Superintendência de Negócios do Banco do Brasil no Espírito Santo declarou que tem mantido a oferta e a disponibilidade de crédito, sendo que “todos” os

produtores rurais que procuram suas agências estariam sendo atendidos. “Recentemente, o BB ofereceu para os produtores de café que tiveram prejuízos com a seca no Espírito Santo, alongamento das operações de custeio e investimento. Foram analisadas as perdas e a capacidade de pagamento de cada caso, com prazos de até 4 anos”, informa